**REDES EDUCATIVAS POPULARES E OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA NEGRITUDE A PARTIR DA CAPOEIRA NA CONTEMPORANEIDADE.**

*Tais de Almeida Costa*[[1]](#footnote-0)

**Resumo:** Apesar do grande número de pesquisas em capoeira em variados programas de pós-graduação, uma abordagem específica para pensar o racismo estrutural que a permeia, ainda não parece ser proporcional. Pensá-la como um espaço de formação e propagação da cultura e história negras, onde muitas vezes não se discute o racismo, pode parecer um contra senso, porém é o reflexo de nossa sociedade. A partir das dúvidas e incômodos que me acompanham há algum tempo, a capoeira vivida por mim, tornou-se mais do que um tema, mas questões-problemas cruciais para iniciar minha pesquisa no doutorado: Como me abrir para tentar ver o outro lado de algo no qual eu já construí tantas certezas? Como essa paixão pela capoeira me afeta no fazer de uma pesquisa com o cotidiano? Muitos pesquisadores sobre a capoeira partem de uma relação direta com a mesma (como no meu caso), dando a entender que atualmente as dúvidas são de quem já está dentro. Assim disposto, esta pesquisa se insere no campo da Educação, com referências nos [Estudos do Cotidiano e na Educação Popular,](http://ppgeducacao.sites.uff.br/estudos-do-cotidiano-e-da-educacao-popular-ecep/)dando destaque às complexidades humanas e considerando a subjetividade implicada às experiências e às histórias de vida como processos de formação. Pretende-se trabalhar com as metodologias de estudos das relações étnico-raciais, estudos de narrativas, textos autobiográficos e escrita ensaística para oferecerem perspectivas para uma pesquisa que não se pretende hegemônica, pensando como a capoeira contribuiu para reforçar o meu sentido de negritude, e como ela atua no processo de construção/reforço da negritude de capoeiristas que ensinam essa arte, A fundamentação teórica da pesquisa se dará por autores que chegaram neste campo muito tempo antes de mim: Júlio César Tavares, Alejandro Frigerio, Letícia Reis, Luiz Renato Vieira, Carlos Eugênio Soares, me ajudam a pensar a Capoeira. Ao alinhá-la às relações raciais trarei autores fundamentais como Azoilda Loretto da Trindade, Nilma Lino Gomes, Muniz Sodré, dentre outros.

**Palavras-chave:** Redes Educativas. Capoeira. Negritude.

**Referências Bibliográficas**

FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira**: de arte negra a esporte branco. Revista Brasileira de Ciências Sociais Nº 10 Vol. 4 Junho/1989. Disponível em: .<https://pdfslide.net/documents/alejandro-frigerio-capoeira-de-arte-negra-a-esporte-branco.html>

GOMES, Nilma Lino: **Educação cidadã, etnia e raça**: o trato pedagógico da diversidade. *In:* CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. p.83-96.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. **O mundo de pernas para o ar**: a capoeira no Brasil. 3. ed. – Curitiba: Editora CRV, 2010.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A negregada instituição**: os capoeiras no Rio de Janeiro 1850-1890. - Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1994.

SODRÉ, Muniz.**Pensar nagô**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

TAVARES, Julio Cesar de. **Dança de guerra - arquivo e arma**: elementos para uma teoria da Capoeiragem e da Comunicação Corporal Afro-brasileira. - Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Do corpo carência ao corpo potência: desafios da docência**. *In*: GARCIA, Regina Leite (Org.). O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro. DP&A, 2002 (O sentido da escola;16). p. 65-88.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira**. Rio de Janeiro - Sprint, 2º edição - 1998.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF

 taisagbara@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)